

BRASIL

Reformas voltam à pauta de discussão

Deputados federais que representam a região em Brasília falam sobre o que esperam da retomada dos trabalhos após julgamento do TSE

CARLOTA CAFIERO
DA REDAÇÃO

Com a decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) pela não cassação da chapa Dilma Rousseff (PT) e Michel Temer (PMDB), parlamentares tentam retomar o ritmo das votações em projetos importantes nesta semana. As reformas trabalhista e previdenciária devem voltar às pautas de discussões e negociações. A primeira está sendo apreciada pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado, e a segunda, em uma comissão na Câmara dos Deputados.

A *Tribuna* conversou com os três deputados federais que representam a região em Brasília (DF): Beto Mansur, Marcelo Squassoni (ambos do PRB) e João Paulo Papa (PSDB). Eles abordaram expectativas de re-

tomada dos trabalhos e a reunião do PSDB, marcada para hoje, às 17 horas, em Brasília, para discutir o apoio do partido ao governo peemedebista. O encontro, porém, não prevê o anúncio de uma decisão final.

"O tema é a posição do partido frente ao governo. Será com a executiva nacional, deputados, senadores, governadores e presidentes de diretórios estaduais", disse Papa.

Squassoni acha estranho o PSDB começar a semana com "a conversa de apoiar ou não o governo". "Deveriam ter vergonha de fazer isso. Eles são o governo, muito mais do que os outros partidos. Não têm que falar em sair do governo. Não adianta fugir de casa quando têm um problema", compara.

Beto Mansur espera que o PSDB mantenha a sua base

PSDB: EXPECTATIVA

Principal base de sustentação do presidente Michel Temer no Congresso Nacional, o PSDB havia marcado uma reunião decisiva para hoje: o desembarque ou não do governo peemedebista. Mas mudou de ideia. Haverá encontro, mas deve servir apenas para discussão, sem anúncio de uma decisão final.

para que Câmara e Senado possam avançar com as reformas. "Temos muita gente desempregada. Essa questão da aprovação das medidas e reformas econômicas não pode esperar muito tempo", avisa. "Toda a crise política atrapalha muito a economia. Poderíamos aprovar com muito mais rapidez as reformas, se não fosse isso".

Mansur também destaca que a reforma trabalhista deve ser votada na semana do dia

26, antes do recesso parlamentar. "O projeto precisa da maioria simples no Senado e está sendo discutido nas comissões (depois do CAE, passa pela Comissão de Constituição e Justiça). Acredito que não terá muito problema para as votações".

A exemplo de Mansur, Squassoni aprovou integralmente o texto da Reforma Trabalhista. "Ela é importante para trabalhadores e empresários, para a flexibilização nas negociações. Quando converso

com os trabalhadores, o que eles querem é salário, querem estar empregados. Ninguém busca se encostar numa relação paternalista de trabalho".

Papa é a favor de ambas as reformas, mas com ressalvas. "A legislação trabalhista brasileira precisa ser atualizada, mas eu fui contra alguns pontos mantidos no texto da reforma trabalhista que passou na Câmara e espero que sejam negociados no Senado".

Entre os pontos aos quais ele é contrário, está o do imposto sindical. "A proposta da Câmara elimina bruscamente essa fonte de receita dos sindicatos e isso cria um problema para a manutenção da estrutura sindical. Propus que haja um período de transição para que os sindicatos se preparem para a nova realidade".

PREVIDÊNCIA

A votação da reforma previdenciária deverá ficar para o segundo semestre, pois ainda não foi aprovada pela Câmara dos Deputados. Nesta casa legislativa, se apronta o texto final a ser apreciado nas demais comissões da Câmara até à Plenário.

"O ritmo das votações depende muito do governo. Na semana passada, estávamos em compasso de espera", lembra João Paulo Papa.

Beto Mansur – um dos vice-líderes do Governo – destaca que o texto da Previdência precisa de mais votos na Câmara. "Por ser uma reforma constitucional, precisa de, no mínimo, 308 votos. Só vamos entrar com a proposta no Plenário se tivermos entre 320 e 330 votos a favor".

ANÁLISES EM PERÍODO DE CRISE

MIRLEY SENA - 5/10/15



"Gostaria de acreditar que a economia de um país só depende da legislação. Se assim fosse, nenhuma crise política afetaria seriamente a economia. Toda crise política gera insegurança e retarda decisões de investidores"

João Paulo Papa
Deputado federal pelo PSDB

FABIO RODRIGUES POZZEROM/AG. BRASIL - 11/7/16



"O PSDB vai decidir se desembarca ou não do governo. Estamos trabalhando para permanecer. Vamos ter a denúncia de Rodrigo Janot contra o presidente Michel Temer. São coisas que temos que liquidar antes de votar a reforma da Previdência"

Beto Mansur
Deputado federal pelo PRB

MIRLEY SENA - 05/10/15



"Uma das maiores frustrações para quem se torna parlamentar é descobrir que trabalha muito mais para corporações como Judiciário, Ministério Público, Receita Federal e polícias, do que para assuntos que interessam à sociedade"

Marcelo Squassoni
Deputado federal pelo PRB